

Serrano considera fácil nova prorrogação do BIS

Da sucursal de
BRASILIA

"Com uma simples troca de telex e sem qualquer problema", o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, disse ontem que o Brasil obterá a terceira prorrogação do prazo para pagamento da segunda parcela — a vencer hoje — de US\$ 400 milhões do empréstimo-ponte de US\$ 1,45 bilhão, liberado pelo Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) no final de 1982.

O atraso na liquidação da segunda parcela do empréstimo do BIS, segundo o diretor do Banco Central, "não assume essas proporções políticas que se imagina". Madeira Serrano afirmou ainda que, na quarta-feira, o chefe do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, manteve contatos com o staff do BIS e recebeu informação de que houvera "um mal-entendido" das declarações do presidente do órgão, Fritz Leutwiller.

"A afirmação de Leutwiller, na segunda-feira, de que o BIS não mais prorrogaria a data de vencimento da segunda parcela do empréstimo-ponte ao Brasil não existiu, de acordo com as explicações dos técnicos do órgão. Ele não disse nada daquilo e, segundo esses mesmos técnicos, não é esse o tom do BIS. Existe um espírito de compreensão muito grande por parte da administração do BIS, que é altamente sofisticada e está consciente da situação brasileira e internacional", informou Madeira Serrano.

O diretor do Banco Central reiterou que, nas conversações informais com o staff do BIS, sentiu que não haverá problema algum para a nova prorrogação do pagamento dos US\$ 400 milhões, "dentro da presunção original de que se trata de emprésti-

mo-ponte vinculado ao ingresso da segunda franche de US\$ 411 milhões do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI)".

Por isso, manifestou a certeza de que o BIS encarará "de maneira natural" o novo adiamento. "Se o dinheiro do FMI não saiu, o BIS não pretendia que o Brasil criasse os recursos para repagar o empréstimo-ponte. O BIS sabe que o Brasil não tem condições de gerar dívidas para simplesmente pagar", observou o diretor do Banco Central.

A aparente tranquilidade de Madeira Serrano decorre do teor das impressões trazidas por Carlos Eduardo de Freitas, ao chegar ontem de Basileia, onde passou horas em contatos com o staff do BIS. Daí a posição brasileira de nem pedir formalmente a prorrogação e esperar o vencimento, hoje, do prazo de pagamento, para, então, comunicar que o dinheiro do FMI não entrou e o Brasil precisa de novo adiamento.

"As coisas vão acontecer como devem acontecer. O Brasil vai repetir a troca de telex, a exemplo do que ocorreu no final de maio e de junho, para marcar uma nova data-tentativa de pagamento da segunda parcela do empréstimo-ponte, mais por um princípio de organizar o calendário", disse o diretor do Banco Central. Ele não quis precisar qual será o novo prazo a ser solicitado pelo Brasil, mas rejeitou a hipótese de os US\$ 411 milhões do FMI demorarem ainda mais dois meses para ingressar.

Madeira Serrano também contestou a versão de que o BIS pressionou o Brasil para forçar o rápido entendimento com o FMI. "Toda essa ginástica do Brasil, desde setembro último, tem precisamente o objetivo de honrar os compromissos em dia. Não há indiferença e nem despreocupação com o vencimento dos compromissos."